

CNE quer filosofia como parte de currículo mínimo

BRASÍLIA – Os estudantes de graduação das instituições de ensino superior vão estudar filosofia e conceitos de solidariedade. Os temas serão incluídos nas diretrizes curriculares mínimas que o Conselho Nacional de Educação (CNE) está preparando para entrar em vigor ainda este ano em algumas áreas de conhecimento.

“Não podemos nos limitar à tecnicidade ao formar o aluno”, argumentou o presidente da Câmara de Ensino Superior do CNE, Éfrem Maranhão. Ao propor a introdução desses temas nos currículos de todos os cursos de graduação, mesmo nos técnicos, Maranhão alegou que está atendendo a uma exigência crescente do mercado de trabalho. “Já ocorre em outros países, e até mesmo no Brasil, de uma vaga a emprego ser ocupada pelo candidato com maior formação humanística”, afirmou.

Ainda não está definido como os assuntos serão agregados às diretrizes mínimas, mas, segundo adiantou Maranhão, elas poderão ser abordadas em atividades curricula-

res e extracurriculares. “O importante é que a instituição ofereça formação mais ampla ao indivíduo e estimule seu envolvimento nas soluções dos problemas sociais”, afirmou. A preocupação em incentivar o debate sobre ética e pluralidade cultural, por exemplo, também é do Ministério da Educação, que incluiu os assuntos nos Parâmetros Curriculares para Ensino Fundamental e Médio.

Mudança – Os cursos noturnos de 1.^a a 8.^a série poderão ter menos de quatro horas de aula por dia, mas deverão cumprir a exigência legal de 800 horas por ano e pelo menos 200 dias anuais de funcionamento. A flexibilidade do horário foi aprovada ontem pela CNE como forma de atender estudantes trabalhadores.

A medida deve beneficiar 3,7 milhões de alunos. “Não se pode exigir de quem trabalhou um dia inteiro a permanência entre as 19 horas e as 23 horas em sala de aula”, explicou o presidente da Câmara de Ensino Superior, Jamil Cury. (S.C.S.)